



Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação	
Na terça-feira		Ibovespa nos últimos dias				Na terça-feira		Últimos	Comercial, venda na terça-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)	
0,46%	São Paulo	157.923			160.455	R\$ 5,531	(- 0,95%)	17/dezembro 5,523 18/dezembro 5,523 19/dezembro 5,529 22/dezembro 5,584	R\$ 1.518	R\$ 6,522	14,90%	14,90%	Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11 Setembro/2025 0,48 Outubro/2025 0,09 Novembro/2025 0,18
		18/12	19/12	22/12	23/12								

CONJUNTURA

Greve de pilotos pode frustrar o Ano-Novo

A categoria, que inclui comissários de bordo, ameaça iniciar a paralisação na próxima segunda-feira, prejudicando as viagens aéreas

» EDUARDA ESPOSITO

A viagem de Ano-Novo de muitos brasileiros pode acabar não ocorrendo em 2026 devido a uma greve de pilotos e comissários que poderá ser deflagrada na próxima segunda-feira em todo o país. O Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) convocou uma assembleia geral extraordinária de greve, na manhã do dia 29, presencialmente, na sede da SNA em São Paulo.

A categoria de pilotos e comissários, classificada como aviação regular, não aceitou a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) proposta pelo Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (Snea). Mas não foi de forma integral, já que os funcionários da Latam Airlines Brasil já haviam deliberado e concordado com o CTT no início de dezembro.

A preocupação dos órgãos nacionais se deve à alta demanda de passageiros nesta época do ano. Um levantamento do Ministério do Turismo divulgado na última terça-feira afirma que só o aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, deve registrar 1.948.147 passageiros no período de Natal e Ano-Novo, o que representa um aumento de 10,6% em relação ao mesmo período em 2024. Situação parecida no aeroporto do Galeão no Rio de Janeiro, que deve receber cerca de 780 mil passageiros entre 20 de dezembro e 2 de janeiro.

Um levantamento da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) prevê mais de 9 mil voos extras e 1,4 milhão de assentos adicionais para atender a demanda por voos domésticos e internacionais no verão de 2025/2026. Segundo a Abear, serão mais de 20 milhões de assentos entre dezembro e fevereiro, um aumento de 15% em comparação com 2024. As companhias aéreas brasileiras irão oferecer mais de 9 mil voos extras e 1,4 milhão de assentos adicionais para atender a demanda por voos domésticos e internacionais

Gabriel Ferreira / Tupi



O momento escolhido para a paralisação preocupa os gestores de aeroportos por se tratar de um período de alta demanda de passageiros

durante a alta temporada de verão 2025/2026, segundo levantamento da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear). “Em 2025, superamos, pela primeira vez, os números pré-pandemia, e a expansão da malha para a alta temporada demonstra a confiança das empresas no aumento da conectividade e na inclusão de mais brasileiros no transporte aéreo”, afirmou Juliana Noman, presidente da Abear.

Ao **Correio**, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) declarou que está monitorando a situação. “Nesses casos específicos, a Agência destaca que os passageiros devem receber assistência conforme as Resoluções nº 400/2016 e nº 280/2013 da Anac, que tratam, respectivamente, da assistência em casos de atrasos e cancelamentos de voos e da acessibilidade, as

quais serão observadas em todo o país. Caso o passageiro tenha algum problema com a empresa aérea, ele pode registrar reclamação no site da Anac, por meio da plataforma Consumidor.gov.br”, disse.

A Anac também ressaltou que, desde o dia 19 de deste mês, tem estado em andamento com a Operação Fim de Ano, que prevê um monitoramento especial até 5 de janeiro de 2026. “Nesse período, está havendo um acompanhamento da movimentação nos aeroportos durante o período de maior fluxo, garantindo a prestação adequada e segura do serviço de transporte aéreo aos passageiros”, garantiu a agência. Os dados oficiais sobre a demanda e oferta de dezembro serão consolidados em janeiro, quando todas as companhias aéreas enviarem os dados à Anac.

Fim de ano movimentado	
Previsão de passageiros em aeroportos no fim de ano	
Aeroporto de Guarulhos (SP)	1.948.147
Aeroporto de Congonhas (SP)	1,2 milhão (assentos)
Aeroporto de Viracopos (SP)	576 mil
Aeroporto do Galeão (RJ)	780 mil
Aeroporto Santos Dumont (RJ)	250.321 mil
Aeroporto de Brasília (DF)	970 mil
Aeroporto de Fortaleza (CE)	385.980 mil
Aeroporto de Porto Alegre (RS)	384.929 mil
10 aeroportos da Infraero	275.569 mil
17 aeroportos da Aena	2,26 milhões (assentos)
Fonte: Ministério do Turismo	

Sem acordo

Algumas das reivindicações do sindicato é o reajuste de salários de diárias pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) mais 3% e para o Vale Alimentação (VA) o reajuste do INPC mais 10%. A proposta do Snea, contudo, foi a correção pelo INPC dos pisos salariais, salários fixo e variável (horas/quilômetros) e diárias nacionais. Além dessas diferenças de propostas, o SNA considerou inaceitável a proposição do Snea referente ao tempo em solo, em que as empresas não pagariam na base contratual por razão de imperiosa necessidade e em caso de trocas de voos.

O sindicato dos aeronautas chegou a enviar um ofício de repúdio devido à proposta relativa de tempo em solo. “Não atende as demandas da categoria e age de má-fé nas cláusulas relacionadas ao Tempo em Solo”, afirmou o SNA. O Tribunal Superior do Trabalho (TST) chegou a se envolver para intermediar um acordo, porém sem resultados. “Assim como a primeira proposta apresentada pelo Snea e rejeitada pela categoria em 15 de dezembro, o novo texto mediado pelo TST não contemplava o ganho real de salário dos aeronautas e não trazia avanços em áreas prioritárias, como o combate à fadiga, tema diretamente ligado à saúde dos tripulantes e à segurança operacional”, disse o sindicato em nota após a reunião neste mês.

De acordo com o SNA, as empresas aéreas estão obtendo índices econômicos expressivos e negam aumento real para os tripulantes. “Em 2025, as companhias aéreas registraram lucros recordes, inclusive a Azul, que mesmo em recuperação judicial apresentou resultados positivos e acima das expectativas”, pontuou. O sindicato reforçou que entende os possíveis transtornos de uma paralisação, mas que usarão o recurso legítimo da greve “diante da resistência das empresas em reconhecer a importância e a valorização dos aeronautas, profissionais que asseguram a segurança operacional e o bem-estar dos passageiros”.

Réveillon deve injetar R\$ 3,34 bi no Rio

O Réveillon na cidade do Rio de Janeiro pode movimentar 3,34 bilhões, 6% acima do valor da virada de 2024 para 2025. O estudo Réveillon em Dados foi elaborado pela prefeitura, por meio da Empresa de Turismo do Município do Rio (Riotur), a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e o Instituto Fundação João Goulart.

A estimativa é de que mais de 5 milhões de pessoas participem dos eventos espalhados pelo município. Somente Copacabana deve ter metade desse público, entre cariocas e turistas.

Segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Osmar Lima, o Réveillon é uma festa consolidada na cidade, que impulsiona a economia carioca, atraindo turistas de todos os lugares.

“É um evento fundamental para o Rio, pois já entramos no novo ano com acentuada movimentação

5 MILHÕES

é o número de pessoas esperadas nos eventos programados para a virada do ano na capital fluminense

econômica, inferior apenas ao Carnaval”, diz Lima.

A movimentação econômica é baseada nos dados das notas fiscais diárias de subgrupos de serviços diretamente impactados pelo Réveillon, de acordo com a Secretaria Municipal de Fazenda.

“O Réveillon do Rio é muito mais do que a maior virada do

mundo. A análise evidencia sua relevância como indutor da atividade econômica, com efeitos diretos sobre setores como hospedagem, alimentação, transporte e serviços”, afirma o presidente da Riotur, Bernardo Fellows.

O Réveillon na Praia de Copacabana terá shows de Gilberto Gil e Ney Matogrosso como atrações principais do Palco Rio, o principal, em frente ao Hotel Copacabana Palace. Também vão se apresentar Alcione, João Gomes e Iza, DJ Alok, Belo e a escola de samba Beija-Flor.

O Palco Samba, na altura da Rua República do Peru, terá apresentações de Roberta Sá, Mart'nália, Diogo Nogueira, o Bloco da Preta com o novo vocalista, o Feyjão e a escola de samba Grande Rio.

No Palco Leme, de música gospel, as atrações serão Midian Lima, Samuel Messias, Thalles Roberto e o grupo de pagode gospel Marcados. (Agência Brasil)

Divulgação/Riotur



A previsão da Prefeitura é de crescimento de 6% no valor movimentado nas festividades do ano passado